

## SEM O APOIO DO GOVERNO FAMALICÃO ANDARIA PARA TRÁS

### **1. AS GRANDES OPÇÕES DO PLANO E ORÇAMENTO PARA 2010**

A apresentação das Grandes Opções do Plano e do Orçamento municipal é um momento de particular importância na vida autárquica. Estes documentos devem enquadrar-se numa estratégia de desenvolvimento do município, devem identificar os recursos disponíveis e descrever os projectos e acções (e respectiva dotação financeira) adoptados para concretizar tal estratégia.

As Grandes Opções do Plano e o Orçamento para 2010 (PAO2010) descrevem alguns projectos e acções, identificam recursos mas não se enquadram numa estratégia de desenvolvimento sustentável, clara e mobilizadora, capaz transmitir elementos de esperança de um futuro melhor para os famalicenses.

O PAO2010, sendo o primeiro deste novo mandato, revela os mesmos erros e a mesma incapacidade dos PAO's dos anteriores mandatos da coligação.

O PAO2010 não sabe que atravessamos a maior crise económica internacional que alguma vez vivemos, não sabe que há, infelizmente, milhares de famalicenses a atravessar talvez o pior momento das suas vidas e não sabe que 2010 vai ser um ano muito duro para as nossas empresas (qualquer que seja a sua dimensão, mas especialmente para as PME's industriais e comerciais). Não sabe, por que não quer saber.

### **O TEXTO INTRODUTÓRIO**

A parte descritiva do documento é, este ano, mais reduzida – no número de páginas e na ambição.

A sua leitura transmite uma sensação nítida de repetição, como que a preparar o leitor para a repetição que também constitui o Plano Plurianual de Investimentos (PPI).

Nada de novo, a não ser, como no PPI, aquilo que o Governo da República mandou que a Câmara fizesse, dando-lhe o dinheiro para fazer: os centros escolares.

De resto, um longo e maçador texto descritivo das muitas minudências a que uma legião de assessores dedica o seu tempo, pago por todos nós.

## **O ORÇAMENTO**

Se há crise, o Orçamento Municipal para 2010 desconhece. A coligação, confirmando o que o PS vêm insistentemente afirmando, continua a rebuscar os bolsos dos famalicense para lhes cobrar cada vez mais impostos. Os impostos municipais renderão mais do que nunca em 2010, com especial relevo para o IMI que terá um crescimento de cerca de 16%!!

Isto é, num período de inflação zero (2009/2010), num período em que o Governo e muitas Câmaras do país procuram meios para ajudar as famílias e as empresas, num período de elevada taxa de desemprego na região, numa altura em que o PSD e o CDS reclamam diminuição dos impostos, a coligação PSD/CDS criou as condições

necessárias para que os famalicense paguem muito mais impostos e para que, nomeadamente, a receita do IMI aumente cerca de 16%!

Contrapartida? Mais despesas correntes.

### **Despesas correntes**

As despesas correntes serão as maiores de sempre e vão ter um aumento real de 5,3%, comparadas com as previstas no PAO2009.

As despesas com o pessoal aumentarão 6,7% (por quê, se não haverá aumentos na função pública?) e as Aquisições de Bens e Serviços Correntes aumentarão (sem inflação!) 16,4%!

### **Despesas de capital**

As despesas correntes vão aumentar 5,3%, mas as despesas de capital só aumentarão 1,8%!

A única rubrica das despesas de capital para a qual está previsto um aumento, é a rubrica da Aquisição de Bens de Capital (o investimento realizado pela Câmara) – mas o aumento corresponde somente ao valor que o Governo transferirá para pagar os Centros Escolares!

Isto é, não fosse a iniciativa do Governo e o investimento municipal continuaria a cair, como nos anos anteriores.

Os dois únicos projectos com dimensão financeira de relevo do PAO2010 são os Centros Escolares, pagos pelo Governo, e o Parque da Cidade, pago pelo Governo e fundos comunitários.

O resto, é ainda menos do que o costume: só pequenas coisas, até porque o dinheiro disponível tem de pagar as contas do ano passado, ano eleitoral.

De qualquer modo, o investimento previsto para 2010 é **inferior** ao valor inscrito em qualquer um dos orçamentos do primeiro mandato (2002/2005) da coligação PSD/CDS.

Continuaremos a andar para trás, em resumo.

### **O PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS (PPI)**

O PPI não merece grandes considerações: lá continuam muitos projectos com muitos anos e nenhuma realização, lá continuam promessas que ninguém parece preocupado em cumprir.

Não fossem os centros escolares, repetimos, e o PPI seria um desastre.

### **CONCLUSÃO**

A coligação PSD/CDS não conhece a crise e, portanto, não está preocupada em ajudar as famílias e as empresas. Aumenta a factura da água e os impostos, continuando, insaciável, atrás das receitas mais fáceis de obter, sacrificando os munícipes que devia ajudar.

Entretanto, o PSD e CDS não folgam um dia a clamar medidas contra a crise, a pedir descidas de impostos e outros apoios às empresas e às famílias.

Na ressaca da campanha eleitoral autárquica de 2009, o PAO2010 é preenchido sobretudo com acertos de contas, pagando a pesada factura das obras de ocasião.

O PS é, por isso, muto crítico em relação ao PAO2010 e só não votou contra a sua aprovação porque compreende que este documento é trabalho de um equipa que, apesar de tudo, tem pouco mais de três meses de actividade.

Os famalicenses exigem muito mais e o PS não deixará de o reivindicar sistematicamente, de forma positiva mas exigente.

## **2. A “POLÉMICA” DO PIDDAC**

Como já vem sendo habitual, repetiu-se na passada semana a habitual cena do choradinho a propósito do PIDDAC. O presidente da Câmara, uma vez mais, reclamou uma discriminação que, a existir, só beneficia Vila Nova de Famalicão.

Como todos sabem, a importância do PIDDAC no quadro global das afectação de recursos da Administração Central às autarquias tem diminuído francamente nos últimos anos, tendo sido substituída por outras formas de apoio e / ou investimento directo.

Através de novos programas o Município de Vila Nova de Famalicão tem sido beneficiado com um notável volume de investimentos realizados ou apoiados financeiros pelo Governo.

Curiosamente, o que atrás dissemos sobre o investimento municipal para 2010 só tem relevo nos centros escolares, financiados em 80% pelo Governo!

Se nos lembrarmos do que tem sido o apoio financeiro (o maior de que há memória) às instituições de solidariedade social (através do programa PARES e outros), do investimento na nova Urgência Médico-Cirúrgica ou do novo quartel da GNR de Joane, podemos facilmente concluir que o nosso Município tem sido muito bem tratado pelo Governo – apesar do presidente da Câmara tratar mal o Governo.

E como pode criticar-se o PIDDAC uma semana após o anúncio da presidente da Câmara da Trofa – porque o de Famalicão não sabia – do arranque da fase decisiva da construção da variante poente, cujo custo se estima em 200 milhões de euros?

Não será altura destes assuntos começarem a ser tratados com a seriedade que merecem? É esse o convite que deixamos ao presidente da Câmara: que faça a parte que lhe compete, porque o Governo tem cumprido bem a sua parte.

O SECRETARIADO DA CONCELHIA DO PARTIDO SOCIALISTA

